

Bhagavan
Yashas & Shri
Por Swami Ishwarananda

Encontro de Siddha Yoga de *Darshan* e *Manan*
Sábado, 21 de novembro de 2020

Namaste.

Bem-vindos ao encontro de Siddha Yoga de *Darshan* e *Manan*: As Práticas de Siddha Yoga de Ver e Contemplar. Meu nome é Swami Ishwarananda. É sempre uma enorme alegria me apresentar e contar para vocês que sou o Swami Ishwarananda. Que sou um monge de Siddha Yoga e um professor de meditação Siddha Yoga.

Para recebê-los na Sala Universal de Siddha Yoga, um vídeo com lindas imagens e expressões artísticas foi exibido logo antes do início do encontro. O que eu gostei muito neste vídeo foi o fato dele ter sido criado com fotos e obras de arte de muitos de vocês do *sangham* global de Siddha Yoga. Vocês fizeram essas fotos e criaram essas expressões artísticas durante seu estudo e prática da mensagem de Gurumayi para 2020, *Atma ki Prashānti*, A Plena Paz do Ser.

Durante este mês de Ação de Graças, temos muito para agradecer. Existem muitas celebrações e aniversários de Siddha Yoga para comemorarmos.

Por exemplo, novembro marca o 25º aniversário do início do Mahayatra – a Visita de Ensinamentos de Gurumayi, de 1995 e 1996. O motivo pelo qual Gurumayi deu o nome “Mahayatra” a essa peregrinação em que transmitiu seus ensinamentos foi pelo fato dela ter se estendido por sete meses. O

Mahayatra incluiu visitas a várias partes dos Estados Unidos, México e países da Europa. Gurumayi chamou o Mahayatra de “turnê de um milhão de corações” já que tantos corações foram tocados pela sua graça e desperitados por sua presença abençoada, seus ensinamentos e seu amor.

No dia 25 de novembro, as pessoas por toda Índia estarão celebrando o dia em que se diz que o Senhor Vishnu despertou de um sono de quatro meses, que corresponde ao período das chuvas. Nesta época do ano, o céu escuro, carregado de nuvens, começa a clarear e os dias são voltam a ser ensolarados e brilhantes.

Em honra a essa festividade, e como parte do nosso estudo e prática da Mensagem de Gurumayi para 2020, eu sugiro que você ouça e leia sobre o *abhang* “Sagunachi Sheja”, de Jñaneshvar Maharaj. Este *abhang* está postado na página “Explorar e Estudar a Mensagem de Gurumayi” no website do caminho de Siddha Yoga. Ele exalta o Senhor Krishna, que é uma das encarnações do Senhor Vishnu.

E ao longo de seus estudos da Mensagem de Gurumayi, mande para o website do caminho de Siddha Yoga suas próprias reflexões sobre o que aprendeu e experienciou.

O dia seguinte à celebração do Senhor Vishnu, é dia 26 de novembro, a data em que a Ação de Graças acontece nos Estados Unidos, este ano. Isso me remete a mais uma comemoração que temos no caminho de Siddha Yoga. Dia 26 de novembro é uma data importante na história de Siddha Yoga porque foi nesse dia que, há 31 anos atrás, em 1989, Gurumayi realizou o primeiro Intensivo Global de Shaktipat Siddha Yoga via satélite. O Intensivo de Shaktipat foi transmitido de Gurudev Siddha Peeth.

Este é o terceiro encontro de Siddha Yoga de *Darshan* e *Manan*.

No caminho de Siddha Yoga, a prática de *darshan* tem a mais elevada consideração. Gurumayi explicou que *darshan* acontece no seu próprio coração da pessoa. Qual é o mistério por trás desta prática reverenciada?

Ouvi Gurumayi ensinar que *darshan* não se limita a ver a forma física do Guru. Você pode experienciar o *darshan* da Shakti despertando dentro de si. Pode experienciar *darshan* do conhecimento das escrituras quando estuda os textos espirituais. Pode experienciar *darshan* da Verdade em meditação e na natureza. Pode ter *darshan* através das suas próprias experiências espirituais.

Sempre que acontecer um momento de revolução espiritual dentro de seu ser, quando uma profunda alquimia interior acontece, *isto é darshan*. Para alguns, esse momento é tão eletrizante como raio e trovão. Para outros, esse momento é tão suave e gentil como as asas translúcidas de uma borboleta.

Como foco para nossa prática de *darshan* e *manan* nestes encontros, Gurumayi nos deu o termo “Bhagavan”. Na tradição espiritual indiana, “Bhagavan” é um termo respeitoso para se dirigir ao Senhor. Bhagavan é a deidade encarnada. Bhagavan é a força toda-poderosa e onisciente do universo. Bhagavan é aquele que habita no coração de todos.

Todas as línguas do mundo têm palavras simples que têm múltiplos significados, nuances e conotações. “Bhagavan” é um exemplo disso, no idioma sânscrito, pois tem significados multifacetados. Assim, além de ser um nome para o Senhor, utiliza-se “Bhagavan” para se dirigir com reverência a um santo ou ser sagrado que possua as seis qualidades divinas.

Um verso do Vishnu Purana, uma antiga escritura hindu, define tais qualidades e, portanto, explica por que a palavra “Bhagavan” é tão querida ao coração dos buscadores. Eis a tradução do verso:

Maestria completa, retidão, glória, abundância, sabedoria e desapego – juntas, estas seis virtudes constituem a raiz da palavra “Bhagavan”.¹

No encontro *Darshan* e *Manan* da semana passada, durante *shubh* Deepāvali, Heather Williams explicou dois dos atributos de Bhagavan – maestria completa e dharma.

Hoje, explicarei mais dois dos atributos de Bhagavan, a saber, *yashas* e *shri*, glória e abundância.

Yashas

O termo sânscrito *yashas* possui uma linda gama de significados. Os principais são “glória”, “esplendor”, “resplendor” e “renome”. Além disso, *yashas* significa “digno de louvor ou reverência”, pois se refere à profusão de virtudes ou boas qualidades que um grande ser possui.

Em grandes seres, como Bhagavan Nityananda, tais qualidades se irradiam em toda sua glória. Quando veneramos estes grandes seres, somos, em compensação, abençoados com um desejo ardente de descobrir estas qualidades divinas dentro de nós e nos sentimos capazes de cultivá-las.

Conquistamos *yashas* através de boas ações realizadas com regularidade ao longo de toda nossa vida. Trata-se das ações que elevam os demais, criam harmonia e promovem mudanças positivas e maior entendimento no mundo. Esta ideia está claramente resumida em um dos épicos clássicos da Índia, o *Mahābhārata*, que descreve os *yashas* como um conjunto magnífico de excelências que geram admiração na mente dos demais.

Shri

Agora, vou explicar o significado da palavra sânscrita *shri*, que é outro dos atributos divinos de Bhagavan.

Shri é definida como “abundância”, “beleza”, “qualidade do que é auspicioso” e “boa fortuna”. *Shri* também é um lindo nome da devi Mahalakshmi. Ela é a *shakti*, ou poder divino, que manifesta as qualidades da beleza, abundância e do auspicioso dentro e ao redor de nós.

A palavra *shri* tem raiz verbal no sânscrito que significa "difusão de luz ou radiância" – em outras palavras, a luz da divindade. Por isso, *shri* é frequentemente usado como um título honorífico antes do nome de deidades, lugares sagrados, livros sagrados e mestres espirituais. Por exemplo, dizemos Shri Guru, Shri Krishna, Shree Muktananda Ashram, *Shri Guru Gita*. “Shri” reconhece a glória deles e anuncia a capacidade de cada um desses seres e entidades divinas de transmitir luz – a luz que nos conecta com o esplendor dentro de nós.

Na Índia, “Shri” é usado como um termo de respeito ou cortesia. Pode ser usado para se referir a pessoas de reconhecida posição social ou prestígio – por exemplo, pessoas que fizeram um grande trabalho humanitário, que têm um histórico familiar reconhecido ou que são idosos.

Além disso, uma forma da palavra “Shri” pode ser usada como equivalente a um título para “Sr.” e “Sra.”. Os homens podem ser chamados de “Shrimaan” e as mulheres de “Shrimati”. Estes títulos literalmente significam “aquele que é dotado de Shri”.

Na Índia, sutilezas sociais como dizer “obrigado” e “me desculpe” estão incorporadas à linguagem, portanto as pessoas não precisam constantemente dizer essas palavras em voz alta para transmitir sua gratidão ou seu

remorso. Da mesma forma, o respeito pelos outros é entremeado na linguagem e nos hábitos da Índia. É isto que a utilização desses termos Shri, Shrimaan, Shrimati ilustra.

A prática de *darshan* refere-se a *ver* e *ser* visto. Refere-se a ver sua amada deidade e ser visto por essa deidade. Refere-se a ver Bhagavan Nityananda e ser visto por Bhagavan Nityananda.

A prática de *manan*, contemplação, concretiza as experiências de *darshan* e do conhecimento que se recebe ao estar na presença de um grande ser. Gurumayi sempre enfatizou a importância de pensar sobre cada ideia, conceito ou noção que passe por sua consciência.

Pense sobre isso. Há tantos fragmentos de pensamentos que permanecem sem solução em nossas mentes. É desrespeitoso consigo mesmo deixar esses pensamentos sem solução. Sejam pensamentos que você goste ou não, pensamentos prazerosos ou desagradáveis, pensamentos positivos ou negativos, todos eles surgiram por alguma razão. É imperativo que você pesquise essas razões – e que as pausas de sua mente não sejam bloqueadas por pensamentos indigestos.

Com a prática de *manan*, você está se dando uma ferramenta para ir lá – de ir ao lugar onde você não desejava ir, passar a conhecer essa parte do seu ser que é, na verdade, *incrível*. Gurumayi ensinou que, uma vez que você se purifique dos lixos desnecessários, incômodos e opressores que se acumularam nas cavernas de sua mente – uma vez que recupere seu próprio ser interior – você encontra grande sabedoria. Descubra sua própria felicidade. Você traz para a luz sua própria leveza. Reconhece suas próprias virtudes. Você se sente feliz e cria seu próprio oásis, no qual tem a experiência de *Atma ki Prashānti*, A Plena Paz do Ser.

Pratique *darshan* e *manan* com a forma radiante e cheia de vida de Bhagavan Nityananda. Mantenha os atributos de Bhagavan, *yashas* e *shri*, em sua consciência.

Durante estes momentos de *darshan* e *manan*, a Sala Universal de Siddha Yoga será permeada por sons melódiosos de piano clássico. Quem vai tocar será Carlos del Cueto, um talentoso músico clássico e membro do *staff* da SYDA Foundation.

Que as ondas de som carreguem você para dentro das câmaras mais profundas de seu coração. Tal como o vento ergue as asas de um pássaro quando ele se eleva pelo céu azul, deixe o som da música encorajar você a passear por *chidakasha*, no firmamento azul claro da Consciência suprema.

Participantes praticaram darshan e manan, ver e contemplar, enquanto faziam a prática de manter a consciências de yashas e shri.

Logo após, Swami Ishwarananda fez comentários de encerramento.

Quero manifestar meu apreço por você ter reservado tempo para praticar *darshan* e *manan* neste encontro na Sala Universal de Siddha Yoga.

Ao descobrir e cultivar as qualidades de *yashas* e *shri* dentro de si, você está conscientemente permitindo que sua energia positiva e sua luz iluminem sua vida no dia a dia. Você fica na companhia destes atributos quando está só consigo mesmo, quando está com os outros, quando está trabalhando e quando está cuidando de sua vida.

Estes atributos são seus, estão com você, apoiando-o, esteja você experimentando altos ou baixos em sua vida. Pense em um pássaro. Quer ele esteja

voando alto ou dando um voo rasante, ele sabe: o vento está lá. O vento é o poder constante que lhe dá apoio.

Ouvi dizer que por causa da pandemia deste ano, 2020, os especialistas da saúde estão aconselhando que todos celebrem Ação de Graças em suas casas. Estão recomendando que as pessoas se conectem com suas famílias e amigos através dos vários meios tecnológicos e desta forma, que celebrem o espírito da Ação de Graças.

No caminho de Siddha Yoga, você sabe que a celebração também acontece mesmo quando você está sozinho, porque seu coração ainda pode ter a experiência da graça em abundância. Assim, você compreende que compartilhar alegria e amor com os outros não depende de vê-los pessoalmente.

Meu conselho é que você encontre formas criativas de expressar sua gratidão por Deus, pelo Guru, pela Mãe Terra e pelas pessoas que você ama e se preocupa. Há também muitas formas de prestar seu apoio àqueles que são necessitados. Assim, encorajo você a descobrir como agir durante esses tempos desafiadores e ajudar em sua comunidade e aqueles menos afortunados.

Ao celebrar a semana de Ação de Graças, lembre-se que *yashas* e *shri* estão reluzindo dentro de você.

¹ *Vishnu Purāna*, 6.5.74; Tradução inglesa © SYDA Foundation 2020.

